



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AValiação DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Maria Terla Silva Carneiro dos Santos (1); Antônio Germano Magalhães Júnior - Orientador
(2) Maria de Lourdes da Silva Neta (3)

Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: terlasilvac@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: germano.junior@uece.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. E-mail: neta.lourdes@uece.br

Resumo: A avaliação em suas diferentes concepções, modelos e tipologias, tem sido tema recorrente nos debates, estudos e pesquisas, sobretudo, no atual contexto educacional. Nesse sentido, os aspectos avaliativos previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar de uma escola de educação profissional no interior do Ceará foram tomados como ponto central de análise. O lócus da investigação foi a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Alan Pinho Tabosa, pioneira no Brasil em utilizar a aprendizagem cooperativa como metodologia em sala de aula. Objetivamos descrever a proposta formativa da escola supracitada, analisando os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem dos estudantes. A pesquisa, de caráter documental e bibliográfico, teve como fundamentação teórico-metodológica básica, os escritos de Haydt (2004); Hoffmann (2013); Libâneo (1994), Vasconcellos (1998); Lopes; Silva (2009) dentre outros. Diante da consonância do objeto de investigação e do eixo temático centrado na avaliação em suas diferentes modalidades de ensino, selecionamos para apresentarmos esse estudo, no Grupo de Trabalho (GT) “Didática, Currículo e Política Educacional”. A análise documental nos permitiu constatar, que a concepção de avaliação defendida nos documentos da EEEP Alan Pinho Tabosa caminha em consonância com as definições de avaliação formativa associada ao caráter somativo. Contudo, é oportuno ressaltar, que para além das concepções teóricas, o processo avaliativo pressupõe a comunicação e a ação direta do professor com o estudante, na busca de superar as dificuldades de aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Profissional; Ensino; Avaliação da Aprendizagem.

1 Introdução

Etimologicamente, a palavra *avaliar* vem do latim *a-valere*, que quer dizer “dar valor a...”, referindo-se a fazer um julgamento, ou emitir um juízo de valor a partir de padrões já estabelecidos. Se considerarmos nossa prática social, verificamos que, a todo instante emitimos julgamentos de valor sobre fatos, circunstâncias, falas, pessoas. Sob essa vertente, o ato de avaliar se mistura à rotina dos indivíduos, em seu cotidiano, caracterizando em uma atitude eminentemente humana.

Para Hoffmann (2013), o processo avaliativo é amplo e complexo e não pode se restringir a medir quantitativamente o entendimento imediato das noções estudadas pelos alunos ou se restringir ao entendimento de que todos os alunos aprendem de modo equivalente e em tempos também equivalentes, porque, na essência, não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mesmo que isso ocorra em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. A autora enfatiza que cabe ao professor provocar seus alunos a prosseguir sempre.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na perspectiva da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96, a avaliação deve ser processual e contínua percorrendo todo o caminho que vai desde o planejamento da aula até a sua execução. Não pode constituir-se como um instrumento punitivo ou classificatório.

Objetivamos com esse escrito, descrever a proposta formativa de uma escola cearense de ensino médio profissionalizante, analisando os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem dos estudantes. Como objetivos específicos, elencamos: abordar o processo de implantação da rede de escolas estaduais de educação profissional em todo o estado cearense; caracterizar a aprendizagem cooperativa e, descrever a proposta formativa da EEEP Alan Pinho Tabosa em Pentecoste/CE, analisando os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem de seus educandos.

A EEEP Alan Pinho Tabosa, escolhida como *locus* dessa pesquisa, está localizada no município de Pentecoste/CE. Inaugurada em 2011, configura-se na primeira escola de Educação Básica a contar com o apoio de uma universidade - a Universidade Federal do Ceará (UFC) como co-gestora pedagógica, em colaboração estabelecida com a Secretaria da Educação (SEDUC). A intermediação entre a escola e a UFC é feita por meio da Coordenadoria de Articulação Escola-Universidade. Esta parceria tem o propósito de viabilizar a implantação da metodologia da aprendizagem cooperativa, dando suporte às atividades na escola.

Com o objetivo de sistematizarmos as informações no texto, optamos por organizá-lo em dois momentos: inicialmente abordamos o percurso metodológico delineado nesse estudo; em seguida, desvelamos a produção dos dados.

2 Metodologia

Em razão da importância dos debates sobre a avaliação e a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, realizamos um estudo na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Alan Pinho Tabosa, em Pentecoste/CE, tendo por base os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, ancorada na coleta de dados documental e bibliográfico.

A abordagem de cunho qualitativa objetiva a compreensão, e não a explicação, e deve ser de natureza teórica e prática, sincronicamente. Nesse sentido, Godoy (1995, p. 58) reitera:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve [...]

Nessa perspectiva, a preocupação não será apenas em coletar e analisar dados, mas, sobretudo interrogá-los, problematizá-los, dialogando com as possibilidades apresentadas pelas fontes, conforme salientado por Vieira (1991, p. 15), para quem “o documento já não fala por si mesmo, mas necessita de perguntas adequadas”.

No percurso investigativo recorreremos à técnica de coleta de dados documentais e bibliográficos, tipo de pesquisa que toma por base materiais já existentes. Nas palavras de Gil (2002, p.45), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Nesse sentido, realizamos uma análise junto ao Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar da EEEP Alan Pinho Tabosa, no intuito de desvelar os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem de seus estudantes.

A pesquisa documental iniciou-se recorrendo à referida instituição escolar em busca dos documentos supracitados, ação lograda com êxito. Posteriormente, realizamos a leitura dos respectivos documentos na intenção de identificarmos a proposta formativa da escola; assim como, os aspectos avaliativos previstos nessa documentação.

Após a análise documental e bibliográfica, desvelaremos os materiais encontrados no percurso trilhado.

3 Desvelando a produção dos dados

3.1 Educação profissional no Ceará: Breve histórico

A partir de 2004, em decorrência do Decreto nº 5.154, o ensino médio passou a ser incorporado ao curso técnico de nível médio, possibilitando aos estudantes saírem com qualificação profissional de nível médio. Nesse contexto, o Governo Federal passou a investir no fortalecimento da rede estadual de educação profissional e tecnológica, através de repasse de recursos para que os estados pudessem investir na criação, modernização e expansão das redes públicas de ensino médio integrado à educação profissional, como forma de integrar o conhecimento do ensino médio à prática.

Alinhando-se à política do governo federal e visando à expansão gradativa da oferta de ensino médio em articulação com a educação profissional de nível técnico, com vistas à elevação dos resultados dessa etapa escolar em todo o Estado, o governo do Ceará criou a

rede de Escolas Estaduais de Educação Profissional



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(EEEP). Em 2008, foram implantadas 25 unidades profissionalizantes, em 2009 foram inauguradas mais 26 unidades; em 2010 outras oito escolas, e atualmente mais de 100 unidades estão em funcionamento, na capital e no interior. (SEDUC, 2016).

A proposta do governo cearense teve como objetivo preparar o jovem para enfrentar os problemas da vida cotidiana, através de uma formação global, que pudesse dar conta das demandas e das transformações contínuas pela qual passam a sociedade, a economia e o mundo do trabalho. Conforme Silva; Oliveira (2012, p.7), o Governo do Estado do Ceará:

[...] assume também o desafio de promover a articulação do currículo do ensino médio com a formação para o mundo do trabalho. Esta tarefa, ordenada pela nossa legislação educacional, integra a política estadual para a juventude e pretende qualificar o projeto pedagógico de escolas de ensino médio, preparando os jovens, com boas formações técnicas, para a inserção nos processos produtivos e seguir aprendendo com possibilidade de adaptação às demandas e às transformações desses processos.

Desse modo, a rede estadual de Escolas de Educação Profissional (EEEP) fora criada em consonância com a legislação educacional federal e estadual, e passou a integrar a política estadual para a juventude, com o objetivo de diversificar a oferta do Ensino Médio, visando sua articulação com a educação profissional e com a continuidade dos estudos.

Vale ressaltar, que o desenvolvimento do ensino profissional no estado do Ceará baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996); no tocante à Educação Profissional, no Decreto Federal nº 5.154/2004 e na Lei Estadual nº 14.273 de 2008, que dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP).

Art. 1º - O Poder Executivo, mediante Decreto, fica autorizado a criar, na estrutura organizacional na Secretaria da Educação - SEDUC, Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEP, sendo-lhes asseguradas as condições pedagógicas, administrativas e financeiras para a oferta de ensino médio técnico e outras modalidades de preparação para o trabalho. (CEARÁ, 2008)

Em conformação com a Lei supracitada, a rede estadual cearense possui atualmente mais de 100 unidades de ensino profissionalizantes ativa na capital e no interior, distribuídos em 53 cursos técnicos ofertados, atendendo a demanda de mais de 40 mil jovens, que no decorrer de três anos de atividades, estão tendo a oportunidade de aprender uma profissão, além de cursar as próprias disciplinas do Ensino Médio. (SEDUC, 2016).

Na sequência apresentamos as principais características da aprendizagem cooperativa.

3.2 Aprendizagem cooperativa: Principais características



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em educação, a aprendizagem cooperativa é uma ideia que remonta o início do século XX. A partir de críticas em relação ao uso da competição na educação, o filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, chamava à atenção para a importância da partilha nas aprendizagens.

Na contemporaneidade, a aprendizagem cooperativa vem sendo implantada nas escolas de países como Israel, Canadá, Austrália e os Estados Unidos da América, no qual os irmãos, David e Roger Johnson e seus colaboradores, trabalham há quase 20 anos no Cooperative Learning Center (Universidade de Minnesota), em Minneapolis, treinando milhares de professores, procedentes de diversos países. (LOPES; SILVA, 2009).

A aprendizagem cooperativa é uma metodologia na qual os alunos trabalham em conjunto, encorajando-se para aprender e são responsáveis pela sua aprendizagem e pela aprendizagem dos seus colegas de equipe. Segundo Lopes; Silva (2009, p.4), “é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto”.

Para que ocorra a aprendizagem cooperativa em sala de aula não basta apenas colocar os estudantes para trabalharem em grupos, faz-se necessário a presença de cinco elementos básicos, quais sejam: a Interdependência Positiva, a Interação Face a Face, a Responsabilidade Individual, Habilidades Sociais e Processamento de Grupo. (JOHNSON, JOHNSON E HOLUBEC, 1993 *apud* LOPES; SILVA, 2009).

A Interdependência positiva fundamenta-se na dependência de uns com os outros, ou seja, o estudante deve aprender e garantir que os outros membros do grupo também aprendam; a Interação face a face consiste em possibilitar uma maior interação entre os membros da equipe, promovendo a comunicação entre eles. Para que isso ocorra, o ideal é que se formem grupos de três. A Responsabilidade Individual justifica que cada membro da equipe deve responsabilizar-se em cumprir sua parte no trabalho, conscientizando o aluno que, se um membro do grupo não cumprir sua parte, todos serão prejudicados. As Habilidades Sociais são as predisposições necessárias para a cooperação (comunicação apropriada, resolução construtiva de conflitos, participação, aceitação dos outros), devem ser ensinadas para que possam ser praticadas. O Processamento de grupo corresponde a uma avaliação frequente e regular do funcionamento do grupo com o objetivo de melhorar. Desse modo, os componentes destinam certo tempo para refletir conjuntamente sobre os acertos e as falhas na realização dos trabalhos.

Na intenção de favorecer o sucesso do trabalho em equipe e para que estes funcionem de forma equilibrada, é condição necessária



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que todos os elementos do grupo saibam de que forma podem contribuir e valorizar-se mutuamente. Assim, para além das tarefas decorrentes da própria atividade, cada aluno terá um papel a desempenhar, uma função específica no grupo.

Nesse sentido, no desenvolvimento dessa metodologia na EEEP Alan Pinho Tabosa, são adotados três papéis a serem desempenhados pelos estudantes em grupos cooperativos: Coordenador, Relator e Controlador do tempo, sendo que, o coordenador é responsável por coordenar as diferentes etapas da atividade, orientando o grupo para tornar o trabalho mais eficaz; o relator faz a ligação entre o grupo e o professor, para limitar as deslocções durante a tarefa, além de ser responsável por registrar e entregar a tarefa realizada ao professor; o controlador do tempo certifica-se de que o trabalho seja terminado no tempo estipulado pelo professor.

Percebemos dessa forma, que são essas características que tornam a aprendizagem cooperativa uma estratégia capaz de agrupar estudantes que demonstram maior facilidade quanto ao aprendizado com aqueles que demonstram possuir ritmo diferente, prevalecendo o instinto da cooperação e o respeito às diferenças.

3.3 A concepção de avaliação da aprendizagem prevista nos documentos

A Escola Estadual de Educação Profissional de Pentecoste/CE - EEEP Alan Pinho Tabosa foi criada pelo Decreto Lei nº 14.795, de 22 de setembro de 2010. A escola é mantida pelo governo do Estado do Ceará, nos termos da legislação em vigor e gerida pela Universidade Federal do Ceará, de acordo com o convênio de Cooperação Interinstitucional publicado no dia 14 de abril de 2011. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014)

Pioneira no Brasil em utilizar a metodologia de aprendizagem cooperativa em sala de aula, a referida instituição escolar oferece a seus estudantes serviços educacionais com base na formação em nível médio e profissionalizante, em consonância com as determinações expressas nas Constituições Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A EEEP Alan Pinho Tabosa iniciou suas atividades em 2012, com quatro turmas de 1º ano, distribuídas entre os cursos de Aquicultura, Informática, Agroindústria e Acadêmico, no total de 180 alunos, 45 por turma. Em 2013, segundo ano de atividades, iniciou com oito turmas, sendo quatro turmas de 1º ano e quatro turmas de 2º ano, distribuídas entre os cursos de Aquicultura I e II, Informática I e II, Agroindústria I e II, e Acadêmico I e II. Desde 2014 contabiliza doze turmas, distribuídas nos quatro cursos supracitados.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Quanto à estrutura física, a EEEP Alan Pinho Tabosa conta com 12 salas de aula funcionando desde 2014; espaço administrativo com 01 sala de direção, 01 da coordenação pedagógica e 01 de coordenação de estágio; 01 secretaria; 01 refeitório amplo e 01 cozinha; 01 biblioteca; 02 banheiros para professores; 01 sala de material pedagógico; 01 laboratório de Biologia; 01 laboratório de Física; 01 laboratório de Matemática; 01 laboratório de Química; 01 laboratório de Informática; 01 laboratório de Línguas; 01 almoxarifado; 01 sala do grêmio; 01 jardim com pracinha; 12 banheiros masculinos e femininos; 01 quadra de esporte com sala de coordenação de Educação Física, 01 sala para materiais esportivos, 01 sala de multiuso e 02 vestiários; 02 salas especiais; 01 anfiteatro e 01 auditório.

No tocante às diretrizes organizacionais, a visão da escola Alan Pinho Tabosa, expressa no Projeto Político Pedagógico, consiste em:

Ser uma escola de referência na utilização da metodologia de aprendizagem cooperativa na Educação Integral e Profissional no Ensino Médio na região do Vale do Curu e no Estado do Ceará, formando jovens competentes, autônomos, participativos, cooperativos e comprometidos com a sociedade. (2014, p. 9)

Em relação à organização do ensino, a EEEP Alan Pinho caminha em consonância com a legislação vigente, ao determinar as ações desenvolvidas no ensino médio integrado à educação profissional de modo a proporcionar aos alunos uma formação integral, habilitando profissionais nas áreas técnicas e oportunizando uma formação que possibilite o ingresso na universidade.

Tendo em vista que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes é um dos objetivos do trabalho cooperativo, vale mencionar, que em 2013, 11 (onze) estudantes da 2ª série do ensino médio profissionalizante ingressaram na universidade; em 2014, esse número aumentou: de acordo com os dados do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), desenvolvido pela Secretaria da Educação do governo do Estado do Ceará, ingressaram na universidade um total de mais de 82 (oitenta e dois) estudantes, entre os quais: 17, da 2ª série e, 65 (sessenta e cinco) estudantes da 3ª série. Os resultados de 2015 ainda estão em fase de processamento, tendo em vista que os estudantes concluintes da 3ª série no respectivo ano letivo continuam ingressando na universidade no decorrer do ano de 2016.

O PPP da escola estabelece, ainda, que além da aprendizagem cooperativa, a metodologia utilizada em sala de aula também deve ser norteada pelos princípios descritos no Artigo 2º da Resolução 413/2006 do Conselho de Educação do Ceará (CEC) sobre a educação profissional técnica de nível médio.

No que concerne aos aspectos avaliativos, o PPP da escola Alan Pinho Tabosa concebe a avaliação como sendo diagnóstica,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

abrangente, contínua e formativa; que identifique o alcance dos objetivos, dos marcos de aprendizagem propostos, das competências e das habilidades a serem adquiridas para o ensino médio regular no que se refere à formação geral ou para a educação profissional, segundo a resolução nº 4/99 do CNE/CEB e seu Art. 6º, parágrafo único.

O documento ressalta ainda que a avaliação favorece a vertente qualitativa sobre a quantitativa, ou seja, os resultados obtidos no decurso do processo de ensino-aprendizagem prevalecem sobre o resultado da prova em si, aproximando-se das ideias defendidas por Libâneo (1994, p. 195), “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”.

O Regimento Escolar da referida instituição explicita:

A avaliação é um processo abrangente que implica uma reflexão crítica e prática no sentido de captar avanços, resistências, dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar obstáculos, tendo como princípio o aprimoramento e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. (2014, p. 28).

De acordo com o documento, a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, possibilitando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas, pensamento defendido por Vasconcellos (1998). Na perspectiva desse autor: “a avaliação deveria acontecer acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento e ser encarada com um instrumento facilitador de tal processo, e não para marcar as pessoas de forma negativa pelo resto de suas vidas” (p. 46). Portanto, a avaliação tem a função de acompanhar o desenvolvimento dos alunos e ajudá-los a superar as possíveis dificuldades.

O Regimento Escolar da EEEP Alan Pinho Tabosa determina, ainda, que a avaliação deve ser:

Art. 83 - I) Subsidiada por procedimentos de observações e registros contínuos; II) Reflexiva, crítica e emancipadora, num processo de análise da construção da prática escolar e da aprendizagem do aluno; e, III) Contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. (2014, p. 29)

Quanto aos objetivos da avaliação, o Art. 86º do referido documento destaca:

- I - Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos;
- II - Verificar se o aluno transfere conhecimento na resolução de situações novas;
- III - Avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;
- IV - Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;
- V - Repensar novas estratégias de trabalho em classe.

Desse modo, concordamos que a EEEP Alan Pinho Tabosa segue em consonância com o pensamento de que avaliar não é apenas medir, testar e fazer provas para obter resultados. Portanto, encontra correspondência nas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

concepções de avaliação formativa defendidas por Hoffman (2013) para quem essa avaliação é entendida como aquela que, ao invés de medir ou julgar, se preocupa em melhor formar seus alunos.

Considerando que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, possibilitando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas, a concepção de avaliação prevista nos documentos da escola investigada aproxima-se do pensamento de Estebam (2004 *apud* SILVA NETA 2013, p. 112), ao defender a avaliação como ação processual, contínua e realizada no decorrer das aulas.

Contudo, o Art.81 do Regimento Escolar da EEEP Alan Pinho Tabosa, expressa que o processo de avaliação na instituição compreende: “I) A verificação do rendimento escolar; II) A recuperação; e, III) A promoção”. (REGIMENTO ESCOLAR, 2014, p. 29), o que nos faz concordar que tal diretriz segue na direção da definição de avaliação somativa concebida por Haydt (2004), cuja função é classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra.

Conclusão

Considerando que o processo avaliativo é parte fundamental no processo ensino-aprendizagem, objetivamos com este escrito descrever a proposta formativa de escola de ensino médio profissionalizante, analisando os aspectos referentes à avaliação da aprendizagem de seus estudantes.

Abordamos o contexto de criação da rede estadual de escolas de educação profissional em todo o estado cearense, enfatizando o modelo de ensino médio integrado; bem como, caracterizamos a aprendizagem cooperativa e descrevemos a proposta formativa da EEEP Alan Pinho Tabosa, em Pentecoste, pioneira na utilização dessa metodologia em sala de aula.

A partir da leitura e análise dos aspectos avaliativos descritos nos documentos pesquisados da escola investigada, constatamos que estes se aproximam das concepções de avaliação formativa, associado ao caráter somativo. Contudo, é oportuno ressaltar, que para além das concepções teóricas e qualitativas, o processo avaliativo pressupõe a comunicação, a tomada de decisão e, principalmente a ação direta do professor com o estudante, na busca de superar as dificuldades de aprendizagem.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto 5.154**, de 23 de julho de 2004.

CEARÁ. **Decreto nº 14.795**, de 22 de setembro de 2010.

_____. **Lei Estadual nº 14.273**, de 19 de dezembro de 2008.

_____. Governo do Estado do Ceará. **Secretaria da Educação**. Educação Profissional.

Disponível em: <http://www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br>. Acesso em 20 de jul. 2016.

_____. Secretaria da Educação. **Sistema Integrado de Gestão Escolar**. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br>>. Acesso em: 20 de jul. 2016.

_____. ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA. **Projeto Político Pedagógico**. Pentecoste, 2014.

_____. ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALAN PINHO TABOSA. **Regimento Escolar**. Pentecoste, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda S. Introdução a Pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresa**, v. 35, nº 2, mar./abr. 1995, p. 57-63.

HAYDT, Regina Célia C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 43ª Ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **A Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: Um guia prático para o professor**. Lidel-Zamboni, 2009.

SILVA, Aparecida Maria de Lima; OLIVEIRA, Francisca Clara de Paula. **Ensino profissionalizante: para que e para quem?**. In: Fórum Internacional de Pedagogia. 4.; Anais... Parnaíba, PI, 2012.

SILVA NETA, Maria de Lourdes. **Práticas avaliativas na docência universitária: um estudo comparativo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente**. Vol. 05. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: Libertad, 1998.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 2ª edição, 1991.